

Cliente: SBIm
Assunto: Caxumba

Data: 23/06/2016

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

BATE-PAPO E-MAIL BUSCA

UOL 20 ANOS

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS ONLINE



Logout
Assine a Folha
Atendimento
Versão Impressa

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2016 19:57

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Classificados 14°C SÃO PAULO

Últimas notícias Dilma dirá que não tratou de dinheiro para sua campanha com Odebrecht

Buscar

cotidiano

aedes rio dor do estupro feridas de maio tragédia rio doce zoneamento água mobilidade

Casos de caxumba explodem em SP; situação não é de alarme, diz médico

Eduardo Knapp/Folhapress



Mulher recebe vacina no Instituto Central do Hospital das Clínicas, em São Paulo

THIAGO AMÂNCIO
DE SÃO PAULO

23/06/2016 17h00

Compartilhar 985 Ouvir o texto Mais opções

O número de casos de caxumba explodiu no Estado de São Paulo e, em menos de seis meses, a incidência já supera os registros somados de 2015 e 2014.

De acordo com balanço divulgado pelo CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica), do governo estadual, com dados atualizados até 16 de junho, houve 842 casos só no primeiro semestre deste ano. Foram 671 em 2015, e 118 em 2014. É a maior incidência da doença desde 2008, quando o Estado registrou 3.394 casos.

A situação também é preocupante na capital paulista: a Secretaria Municipal de Saúde registrou 487 casos até 11 de junho deste ano. Foram 68 casos no mesmo período do ano passado, e 283 casos em todo o ano de 2015.

Tanto governo estadual quanto municipal explicam que a notificação não é compulsória e que só casos de surtos (quando mais de uma pessoa contrai a doença no mesmo local) são contabilizados.

PUBLICIDADE

leia também

Gripe H1N1 já causou 1.003 mortes no Brasil

Governo estuda antecipar campanha de vacinação contra a gripe em 2017

Brasil vai exigir vacina contra febre amarela a turistas da Angola e Congo

Edição impressa

a dor do estupro

REGISTRO | CAMPEÕES | ATENDIMENTO | SALAS 'FÉTIDAS'



as feridas de maio

SEM RESPOSTAS | ÓRFÃOS DE 2008 | PCC(S)A | O QUE NÃO APRENDEMOS



aedes aegypti

DENGUE | ZIKA | COMO COMBATER



A Ditadura Acabada (Vol. 5)

Conheça o 5º e último volume da série sobre o regime militar escrita por Elio Gaspari

De R\$ 59,90
Por R\$ 49,90

Comprar

Aproveite!

Onix a partir de R\$ 37.990,00!

CMA Series 4

O melhor sistema para investir na bolsa!

Cliente: SBIm
Assunto: Caxumba

Data: 23/06/2016

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Não existe uma explicação clara para o aumento do número de casos, mas não há motivo para alarme, diz o médico infectologista Guido Levi, da Sociedade Brasileira de Imunizações. "Caxumba é uma doença que, em geral, não é mais que desagradável", afirma.

Entre os sintomas estão febre, dor de cabeça, dor muscular e inflamação em glândulas –na maior parte dos casos, na parótida, glândula salivar próxima do ouvido. Outras glândulas também são suscetíveis, como o pâncreas.

VACINAÇÃO

Para evitar a doença, deve-se tomar a vacina tríplice viral, que, além da caxumba, protege contra rubéola e sarampo. A primeira dose é dada de rotina em crianças de um ano de idade em postos de saúde. O aumento dos casos pode ser explicado, segundo Levi, pelo fato de poucas pessoas terem tomado uma segunda dose da vacina.

A cada cinco anos, o Programa Nacional de Imunização realiza uma campanha nacional de vacinação contra a doença –a última ocorreu em 2014

Fora da campanha, a vacina é encontrada em postos de saúde, mas deve ser tomada com receita médica, após exame de sangue, porque outros vírus, como o parainfluenza, podem causar sintomas similares, explica Fernando Gatti de Menezes, infectologista do hospital Albert Einstein.

Além disso, há restrição para gestantes e pessoas com baixa imunidade, como portadores de HIV, porque a vacina contém vírus vivos atenuados –nesses casos, pode acontecer a chamada reversão, quando o vírus consegue provocar a doença.

A doença é transmitida por via oral, explica Menezes, e pode passar em caso de tosse ou mesmo de fala. "O ideal é evitar aglomerações. Às vezes a pessoa ao lado tem caxumba e você não sabe", diz ele, que ainda recomenda manter uma dieta saudável e hidratação adequada.

E o tratamento? "Analgésico, anti-inflamatório e muito repouso", afirma. Os sintomas podem permanecer por sete a nove dias e, na maioria dos casos, o paciente se torna imune à doença. ★★

 Compartilhar
 



 985
  OUVIR O TEXTO
  Mais opções

temas relacionados

■  Confira o raio-X do mosquito aedes

crise da água

COMO ECONOMIZAR | 20 RESPOSTAS SOBRE A CRISE
| NÍVEIS DOS SISTEMAS | TUDO SOBRE A CRISE



CRISE HÍDRICA EM SP

calculadoras

Carro, táxi ou Uber? Faça contas e veja o que vale mais escolher

■ Uber cobra em dólar de cartões Amex e Diners

o caminho da lama



siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER



envie sua notícia

 Fotos
  Vídeos
  Relatos

Cliente: SBIm
Assunto: Caxumba

Data: 23/06/2016

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

FOLHA



FOLHA DE S. PAULO

Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Folha em Español
Folha in English
Folhaleaks
Folha Eventos
Folha Íntegra
Folha Tópicos
Folha Transparência
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Regras de acesso ao site
Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Logout

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

POLÍTICA

Poder
Novo governo
Petróleo
piauí
Agência Lupa
Tudo Sobre

MUNDO

Mundo
Eleições nos EUA
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Los Hermanos
Radio France
Internationale
The New York Times

ECONOMIA

Mercado
Contrabando no Brasil
Folhainvest
Indicadores
MPME

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor
Agenda Folha

COTIDIANO

Cotidiano
Tragédia no Rio Doce
Especial Crise da Água
Educação
Escolha a Escola
Lei de Zoneamento
Mapa da chuva
Simulados
Ranking Universitário
Rio de Janeiro
Revista são paulo
são paulo hoje
Loterias
Aeroportos
Praias
Trânsito

ESPORTE

Esporte
Basquete
Paulista
Rio 2016
Seleção brasileira
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Grade de TV
Melhor de são paulo
Moda
Cartuns
Comida
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec
Games
Mobile World Congress

F5

Bichos
Celebidades
Colunistas
Fofocas
Fotos
Saiu no NP
Fotos
Televisão
Top 5
Você viu?

+ SEÇÕES

As Mais
Em Cima da Hora
Empreendedor Social
Erramos
Especiais
Feeds da Folha
Folha apps
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
Turismo
Minha História

ESPECIAIS

A Crise da Água
Contrabando no Brasil
Lei de Zoneamento
Salões do Automóvel

TV FOLHA

TV Folha
Ao Vivo

CLASSIFICADOS

Carreiras
Morar
Negócios
Veículos

REDES SOCIAIS

Facebook
Twitter
Google +
Instagram
LinkedIn
Pinterest
Tumblr

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1784865-casos-de-caxumba-explodem-em-sp-situacao-nao-e-de-alarme-diz-medico.shtml>